


Médicos-Sentinela

Relatório de Actividades



14

O que se fez
em 2000



MÉDICOS-SENTINELA

O que se fez em 2000

14

Lisboa
Setembro de 2014

FICHA TÉCNICA

Médicos–Sentinela. O que se fez em 2000. Departamento de Epidemiologia. Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. Lisboa 2014.

Morbilidade/ Notificação/ Grupo Etário/ Incidência/ Síndrome Gripal/ Amigdalite Aguda/ Diabetes Mellitus/Diminuição da Tolerância à Glicose/ Asma/ Varicela/ Consulta a adolescentes.

Revisão: Ana Paula Rodrigues, Susana Pereira da Silva

Nota de revisão: Relatório publicado pela primeira vez em 2014. Por esta razão os resultados apresentados estão resumidos em quadros e não foi possível a validação dos resultados referentes à consulta de adolescentes.

Editor: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. Departamento de Epidemiologia (DEP).

Av. Padre Cruz 1649-016 Lisboa - Portugal

AGRADECIMENTOS

Agradece-se a todos os Médicos Sentinela participantes na Rede no ano 2000.

ÍNDICE

MÉDICOS-SENTINELA	1
O QUE SE FEZ EM 2000	1
LISBOA	1
SETEMBRO DE 2014	1
DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA	1
FICHA TÉCNICA	I
AGRADECIMENTOS	I
ÍNDICE	II
INTRODUÇÃO	4
MATERIAL E MÉTODOS	5
QUADRO 3. EVENTOS EM ESTUDO DURANTE O ANO DE 1998 NA REDE MÉDICOS SENTINELA	8
RESULTADOS	10
Síndrome Gripal	10
ANEXO I	17
INSTRUMENTO DE NOTAÇÃO – 2000	17

1. Introdução	3
----------------------------	----------

2. Material e Métodos	4
3. Resultados	9
3.1. Síndrome gripal	9
3.2. Amigdalite aguda	11
3.3. Diabetes <i>mellitus</i>	12
3.4. Diminuição da tolerância à glicose	13
3.5. Asma	14
3.6. Varicela	15

INTRODUÇÃO

A Rede Médicos Sentinela é um sistema de observação em saúde constituído por médicos de Medicina Geral e Familiar que exerçam funções numa Unidade de Saúde Familiar ou Unidade de Cuidados de Saúde Personalizadas.

Tem como objetivos:

- contribuir para a vigilância epidemiológica nacional, estimando taxas de incidência de diversos problemas de saúde agudos e crónicos, permitindo a identificação precoce de surtos;
- criar uma base de dados nacional que possa contribuir para a investigação em serviços de saúde no âmbito dos cuidados de saúde primários.

A participação voluntária na rede que continua a ser uma das pedras basilares dos Médicos Sentinela resulta de uma forte motivação por parte dos médicos participantes e possibilita a obtenção de dados de melhor qualidade.

As taxas de incidência estimadas por este sistema são em muitas situações os únicos dados de incidência relativos a estes problemas de saúde disponíveis no nosso país aportando um importante contributo à vigilância epidemiológica.

MATERIAL E MÉTODOS

No ano 2000 o número máximo de médicos participantes na Rede foi de 171 tendo sido alcançada uma população máxima sob observação (PMSO) de 259.811 (Quadro 1) e uma população sob observação efetiva (PSOE) de 129.045 (49,7 % da PMSO) (Quadro 2).

O método de cálculo de ambas as populações em estudo, assim como as limitações próprias desta metodologia são descritos nos anteriores relatórios da Rede Médicos Sentinela.

De uma forma breve pode dizer-se que a composição da lista de utentes dos médicos da Rede é atualizada no final de cada ano. O somatório de todos os utentes inscritos nas listas de todos os médicos participantes na Rede constitui a PMSO.

A PSOE constitui o denominador do cálculo das taxas de incidência e corresponde ao número de utentes dos médicos que, semanalmente, estiveram “ativos”, mesmo que a sua notificação tenha sido zero. Para um determinado ano, a PSOE calcula-se fazendo a média ponderada das 52 semanas do ano.

Quadro 1. População Máxima sob Observação segundo o sexo e grupo etário em 2000 na Rede Médicos Sentinela

Grupo Etário (anos)	Homens	Mulheres	H+M
0-4	5.827	5.786	11.613
5-9	7.139	6.759	13.898
10-14	8.247	8.078	16.325
15-24	19.981	20.038	40.019
25-34	20.475	21.700	42.175
35-44	17.500	17.986	35.486
45-54	13648	14.914	28.562
55-64	12.466	14.849	27.315
65-74	11.333	14.157	25.490
≥75	7.254	11.674	18.928
Total	123.870	135.941	259.811

Quadro 2. População sob observação efetiva segundo o sexo e idade em 2000
na Rede Médicos-Sentinela

Grupo Etário (anos)	Homens	Mulheres	H+M
0-4	3.110	2.909	6.019
5-9	3.273	3.301	6.574
10-14	3.713	3.551	7.264
15-24	9.349	9.192	18.541
25-34	10.080	10.402	20.482
35-44	8.982	9.348	18.330
45-54	7.152	7.576	14.728
55-64	6.117	7.214	13.331
65-74	5.930	7.355	13.285
≥75	4.081	6.410	10.491
Total	61.787	67.258	129.045

Eventos em estudo

Durante o ano 2000 foram alvo de notificação 7 eventos distintos, apresentados no Quadro 3.

Quadro 3. Eventos em estudo durante o ano de 1998 na Rede Médicos Sentinela

Síndrome gripal
Amigdalite aguda
Diabetes <i>mellitus</i>
Diminuição da tolerância à glicose
Asma e consulta relacionada com asma
Consulta a adolescente
Varicela

No Anexo I pode ser consultado o instrumento de notação utilizado para a recolha de dados.

Análise estatística

Procedeu-se ao cálculo as taxas de incidência anuais segundo o sexo e grupo etário para os eventos em notificação. No caso da síndrome gripal foram calculadas as taxas de incidências semanais provisórias e definitivas.

Não se calcularam taxas dos eventos cuja frequência absoluta nas classes das variáveis de desagregação foi de 5 ou menos casos.

RESULTADOS

Síndrome Gripal

Quadro 4. Estimativas das taxas de incidência semanais provisórias (/10⁵) de síndrome gripal na época 2000/2001

Semana	Nº casos	Taxa	Semana	Nº casos	Taxa
2000			2001		
40	3	3.3	1	19	36.5
41	2	3.9	2	19	19.6
42	8	13.0	3	83	64.2
43	8	9.1	4	20	26.8
44	3	5.3	5	38	37.9
45	1	1.5	6	32	29.5
46	6	7.7	7	29	27.7
47	6	8.5	8	16	20.2
48	7	7.5	9	17	18.3
49	9	12.4	10	16	15.6
50	5	9.8	11	9	8.9
51	22	24.7	12	20	17.2
52	4	14.7	13	11	10.2

Quadro 5. Estimativas das taxas de incidência semanais definitivas ($/10^5$) de síndrome gripal na época 2000/2001

Semana		Taxa	Semana		Taxa
2000			2001		
40	7	5.6	1	51	44.5
41	13	11.0	2	61	39.1
42	17	13.1	3	104	68.0
43	16	12.0	4	68	48.8
44	16	12.6	5	110	74.5
45	13	11.6	6	67	40.5
46	21	16.4	7	75	50.0
47	27	20.3	8	51	32.9
48	29	20.5	9	56	39.2
49	20	16.5	10	46	30.2
50	18	18.5	11	29	19.2
51	34	28.7	12	38	24.1
52	44	36.9	13	25	16.5

Amigdalite Aguda

Quadro 6. Estimativas das taxas de incidência de amigdalite aguda (/10⁵) segundo o sexo e grupo etário em 2000

Grupo etário (anos)	Homens		Mulheres		H+M	
	Nº casos	Taxa	Nº casos	Taxa	Nº casos	Taxa
00-04	95	3.054,7	89	3.059,5	184	3.057,0
05-09	66	2.016,5	101	3.059,7	167	2.540,3
10-14	136	3.662,8	188	5.294,3	324	4.460,4
15-24	68	727,4	155	1.686,2	223	1.202,7
25-34	50	496,0	114	1.095,9	164	800,7
35-44	22	244,9	66	706,0	88	480,1
45-54	106	1.482,1	96	1.267,2	202	1.371,5
55-64	8	130,8	40	554,5	48	360,1
65-74	14	236,1	15	203,9	29	218,3
≥75	3	**	7	109,2	10	95,3
TOTAL	568	919,3	871	1.295,0	1.439	1.115,1

Diabetes Mellitus

Quadro 7. Número de casos e estimativas das taxas de incidência de diabetes *mellitus* (/10⁵) segundo o sexo e grupo etário em 2000

Grupo etário (anos)	Homens		Mulheres		H+M	
	Nº casos	Taxa	Nº casos	Taxa	Nº casos	Taxa
00-04	2	**	*	-	2	**
05-09	*	-	*	-	*	-
10-14	*	-	*	-	*	-
15-24	2	**	4	**	6	32,4
25-34	4	**	9	86,5	13	63,5
35-44	25	278,3	24	256,7	49	267,3
45-54	54	755,0	34	448,8	88	597,5
55-64	56	915,5	70	970,3	126	945,2
65-74	63	1.062,4	79	1.074,1	142	1.068,9
≥75	24	588,1	37	577,2	61	581,5
TOTAL	230	372,2	257	382,1	487	377,4

* sem registo de casos

** número de casos insuficiente para o cálculo das taxas

Diminuição da Tolerância à Glicose

Quadro 8. Número de casos e estimativas das taxas de incidência de diminuição de tolerância à glicose ($/10^5$) segundo o sexo e grupo etário em 2000

Grupo etário (anos)	Homens		Mulheres		H+M	
	Nº casos	Taxa	Nº casos	Taxa	Nº casos	Taxa
00-14	*	-	*	-	*	-
15-24	*	-	1	**	1	**
25-34	2	**	4	**	6	29,3
35-44	2	**	5	**	7	38,2
45-54	17	237,7	14	184,8	31	210,5
55-64	18	294,3	17	235,7	35	262,5
65-74	10	168,6	21	285,5	31	233,3
≥75	6	147,0	8	124,8	14	133,4
TOTAL	55	89,0	70	104,1	125	96,9
≥45	51	219,1	60	210,1	111	214,1

* sem registo de casos

** número de casos insuficiente para o cálculo das taxas

Asma

Quadro 9. Número de casos e estimativas das taxas de incidência de asma (/10⁵) segundo o sexo e grupo etário em 2000

Grupo etário (anos)	Homens		Mulheres		H+M	
	Nº casos	Taxa	Nº casos	Taxa	Nº casos	Taxa
00-04	6	192,9	*	-	6	99,7
05-09	*	-	2	**	2	**
10-14	2	**	2	**	4	**
15-24	7	74,9	11	119,7	18	97,1
25-34	*	-	4	**	4	**
35-44	3	**	5	**	8	43,6
45-54	8	111,9	5	66,0	13	88,3
55-64	*	-	10	138,6	10	75,0
65-74	4	**	6	81,6	10	75,3
≥75	*	-	1	**	1	**
TOTAL	30	48,6	46	68,4	76	58,9

* sem registo de casos

** número de casos insuficiente para o cálculo das taxas

Varicela

Quadro 10. Estimativas das taxas de incidência de varicela (/10⁵) segundo o sexo e grupo etário em 2000

Grupo etário (anos)	Homens		Mulheres		H+M	
	Nº casos	Taxa	Nº casos	Taxa	Nº casos	Taxa
00-04	110	3.537,0	80	2.750,1	190	3.156,7
05-09	69	2.108,2	68	2.060,0	137	2.084,0
10-14	24	646,4	26	732,2	50	688,3
15-24	15	160,4	8	87,0	23	124,0
25-34	9	89,3	17	163,4	26	126,9
35-44	6	66,8	4	**	10	54,6
45-54	1	**	*	-	1	**
≥55	*	-	*	-	*	-
TOTAL	234	378,7	203	301,8	437	338,6
< 45	233	605,1	203	524,5	436	564,7

* sem registo de casos

** número de casos insuficiente para o cálculo das taxas

ANEXO I

Instrumento de notação – 2000

CÓDIGOS

ESCOLARIDADE

Analfabeto	1
Saber ler e escrever	2
Ensino Primário completo	3
Ensino Preparatório completo	4
Antigo 5º ano/equivalente completo....	5
Antigo 7º ano/equivalente completo....	6
Ensino Médio completo	7
Ensino Superior completo	10
Idade pré-escolar	8
Ignorado	9

SITUAÇÃO PROFISSIONAL

Trabalhador no activo	1
Desempregado	2
Reformado	3
Dona de casa	4
Estudante	5
Outra situação	6
Não aplicável	8
Ignorado	9

MÉDICOS SENTINELA 2000

DIRECÇÃO-GERAL DA SAÚDE
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DOS MÉDICOS DE CLÍNICA GERAL

MÉDICOS-SENTINELA
DIRECÇÃO-GERAL DA SAÚDE
Divisão de Epidemiologia
Al. D. Afonso Henriques nº 45 Tel: 21 843 06 24/7
1049-005 LISBOA

MÉDICO

Data do preenchimento | | | | | | 00

Se não efectuou registos na semana de | | | | | | a

| | | | | | indique o motivo: _____

INFORMAÇÃO RELATIVA AO UTENTE

Número do processo / N.º do cartão de utente

| | | | | | | | | |

Idade anos

Sexo M F

Escolaridade 1 2 3 4 5 6 7 10 8 9

Situação profissional 1 2 3 4 5 6 8 9

INFORMAÇÃO GERAL SOBRE O PROBLEMA

Data de ocorrência
(início de sintomas/situação)

Foi causa de morte do utente S N I
1 2 9

Foi hospitalizado 1 2 9
(24 h ou mais, em qualquer hospital)

SINDROMA GRIPAL

Início súbito (< 12 h) S N I
1 2 9

Tosse 1 2 9

Calafrios 1 2 9

Febre 1 2 9

Debilidade, prostração 1 2 9

Mialgias, dores generalizadas 1 2 9

Inflamação da mucosa nasal e faríngea, sem
sinais respiratórios relevantes 1 2 9

Contacto com doente de gripe 1 2 9

Foi feita colheita de produto biológico? 1 2

Exudado nasofaríngeo 1 2

Sangue 1 2

CONSULTA A ADOLESCENTE

(considere os adolescentes com idade >=10 e <=190 anos)

Indique o principal motivo da consulta _____

VARICELA

ASMA E

CONSULTA RELACIONADA COM ASMA

Situação do utente em relação à asma

[assinale apenas uma das três opções: a), b) ou c)]

- Utente asmático:
- Caso novo a)
(só pode ser notificado como caso novo uma vez)
- Caso conhecido b)

- Utente não asmático c)
(p. ex: caso suspeito, aconselhamento, esclarecimento, etc)

Qual foi o motivo desta consulta?

(uma ou mais opções)

..... S N

Consulta de seguimento 1 2

Agudização 1 2

Renovação de medicação 1 2

Esclarecimento/aconselhamento 1 2

Diagnóstico de caso novo 1 2

Outro motivo? 1 2

Qual? _____

Qual foi a medicação prescrita para a asma, nesta
consulta? (nome comercial ou químico) _____

DIMINUIÇÃO DA TOLERÂNCIA À GLICOSE

(só os casos diagnosticados pela 1ª vez)

DIABETES MELLITUS

(só os casos diagnosticados pela 1ª vez)

Faz, habitualmente, insulina? S N
1 2

Circunstâncias do diagnóstico S N I

Achado ocasional (sem sintomas e sinais) 1 2 9

Com sintomas/sinais suspeitos 1 2 9

Teste que lhe permitiu confirmar o diagnóstico:
(assinale apenas uma opção)

Glicémia em jejum

Glicémia ocasional

(aquela em que desconhece se doente estava em jejum)

Prova de Tolerância à Glicose Oral (75gr)

Resultado do teste: _____ mmol/l ou mg/dl
(riscar a unidade que não interessa)

AMIGDALITE AGUDA

..... S N I

Dor de garganta 1 2 9

Amígdalas mais vermelhas do que a parede

posterior da faringe 1 2 9

Pús nas amígdalas 1 2 9

Amígdalas aumentadas de volume 1 2 9

Gânglios regionais aumentados de volume 1 2 9

Febre 1 2 9

Foi medicado? 1 2

c/ antibiótico(s)? Qual(s)? _____

c/ outros medicamentos? 1 2

Quais? _____

Iniciou a antibioterapia no | | | ° dia de febre
(exemplo: 1º dia, 2º dia, etc.)

